

2 - Hospitalização Domiciliária

Almeida, Ângela*; Monteiro, Carolina*; Malaca; Sónia**; Abuowda, Yahia***;
Ferreira, Isilda****; Teixeira; Delfina****

* Estudante; Curso de Licenciatura em Enfermagem; Escola Superior de Saúde de Santarém; Quinta do Mergulhão, Sr.^a da Guia 2005-075 Santarém; Portugal;

** Gestora de Enfermagem da Unidade de Hospitalização Domiciliaria – Hospital de Santarém.

*** Coordenador da Unidade de Hospitalização Domiciliaria – Hospital de Santarém.

**** Professora Adjunta Escola Superior de Saúde de Santarém; Quinta do Mergulhão, Sr.^a da Guia 2005-075 Santarém; Portugal;

Resumo:

Introdução: As unidades de hospitalização domiciliária este modelo de internamento é considerado uma alternativa válida ao internamento hospitalar convencional. Este modelo de assistencial hospitalar, proporciona uma abordagem personalizada e adaptada à realidade individual de cada doente no seu meio natural.

Objetivos: Os objetivos para este workshop são: Aprofundar conhecimentos teórico/práticos sobre a hospitalização domiciliaria; Reconhecer as vantagens entre o contexto da hospitalização domiciliaria versus hospitalização intra-hospitalar; Perceber quais os ganhos em saúde deste modelo para a população em Portugal; Reconhecer quais as técnicas e matérias específicos deste contexto.

Metodologia: O Workshop de HD, decorreu no dia 20 de abril, foi dinamizado pelas estudantes: Ângela Almeida; Carolina Monteiro e as professoras: Isilda Ferreira e Delfina Teixeira em colaboração com a Sr.^a Enfermeira Sónia Malaca e o Dr. Yahia Abuowda.

Os participantes estudantes do curso de licenciatura em enfermagem, de nacionalidade portuguesa e espanhola.

Resultados: Após análise destes resultados concluímos que a maioria dos estudantes fizeram uma avaliação muito elevada sobre o workshop HD, o que ele leva a pensar que será um evento que pode ser replicado em edições futuras mediante os níveis de satisfação que os estudantes demonstraram.

Conclusão: O workshop de hospitalização domiciliaria foi de encontro as expetativas dos estudantes, este contribui para a sua aprendizagem e consolidação de conhecimentos sobre o tema. Em Portugal ainda está no início em comparação com vários países europeus em que

este modelo de internamento já se encontra bem implementado e com resultados muito positivos na saúde física, emocional da pessoa doente, assim como, na sua família/prestador de cuidados.

Introdução:

Os estudantes da Escola Superior de Saúde de Santarém (ESSS), em parceria com o a Facultad de Medicina y Ciencias de la Salud de Oviedo organizaram, a sétima edição do congresso Luso-espanhol de estudantes de Enfermagem, subordinado ao tema “Enfermagem com Todos, Ultrapassando Barreiras”.

No dia 20 de abril de 2023, no período da manhã decorreram atividades pré-congresso com o desenvolvimento de Workshop, uma destas atividades programadas de foi o Workshop sobre Hospitalização Domiciliária.

Esta temática destina-se aos estudantes que manifestaram à Comissão organizadora e científica do evento aprofundar conhecimentos teóricos e práticos sobre a temática Hospitalização Domiciliária. Pretende-se delinear todo Workshop realizado no âmbito do realizado congresso Luso-espanhol de estudantes de Enfermagem, subordinado ao tema “Enfermagem com Todos, Ultrapassando Barreiras”.

A hospitalização domiciliária teve início na América em 1945. A primeira unidade na Europa surgiu em França em 1957, (Afonso Henriques, 2018; Chan, 2022). Em Portugal, a primeira unidade de hospitalização domiciliária foi formada no Hospital Garcia de Orta em 2015. Vários autores descrevem as vantagens deste modelo de internamento e consideram-no como uma alternativa válida ao internamento hospitalar convencional, (Delerue, 2018; Mendoza et al., 2009).

Este modelo tem uma alta qualidade clínica que providencia cuidados individualizados, focados no doente, com menores custos associados. O envelhecimento da população gera uma pressão crescente no número de camas hospitalares disponíveis e a capitalização destes recursos hospitalares que são extremamente dispendiosos, o que leva naturalmente à procura de melhores opções nos cuidados assistenciais à população idosa. Este modelo de assistencial hospitalar como já referimos anteriormente, proporciona uma abordagem personalizada e adaptada à realidade individual de cada doente no seu meio natural. Estão descritas como vantagens da hospitalização domiciliar a redução de infeções nosocomiais, quedas, úlceras de pressão, episódios de síndrome confusional agudo, tempo de internamento, declínio do estado funcional e desnutrição. Por outro lado, melhora a qualidade

de sono dos doentes e a satisfação dos doentes pelo maior conforto proporcionado, (Alves 2016; Delerue, 2018; Mendoza et al., 2009).

Assim, neste contexto ressaltamos que a hospitalização domiciliaria permite a realização de vários exames complementares de diagnóstico e procedimentos terapêuticos, nomeadamente análises de sangue e urina, eletrocardiograma, ecografia, administração endovenosa de medicamentos de uso exclusivo hospitalar, oxigenoterapia, ventilação não invasiva, tratamento de feridas, entre outros. No caso de ser necessário realizar um exame ou procedimento não passível de ser realizado no domicílio ou uma consulta por outras especialidades médicas, que implique avaliação presencial, o doente é transportado para a unidade hospitalar de referência para a realização desses procedimentos (Afonso Henriques, 2018; Chan, 2022; Delerue, 2018).

Assim mediante o exposto e reconhecendo a importância deste contexto e a evidência das vantagens apresentadas é de extrema importância aprofundar os conhecimentos sobre a hospitalização domiciliaria de forma a garantir no futuro uma melhoria dos cuidados a prestar à população em geral.

Mediante o referido definimos como objetivos para este workshop: i) aprofundar conhecimentos teórico/práticos sobre a hospitalização domiciliaria; ii) Reconhecer as vantagens entre o contexto da hospitalização domiciliaria versus hospitalização intra-hospitalar; iii) perceber quais os ganhos em saúde deste modelo para a população em Portugal; iv) reconhecer quais as técnicas e matérias específicos deste contexto.

Operacionalização do workshop

Como já referido o evento sobre a HD decorreu no dia 20 de abril, foi dinamizado pelas estudantes: Ângela Almeida; Carolina Monteiro e as professoras: Isilda Ferreira e Delfina Teixeira e a Sr.^a Enfermeira Sónia Malaca e o Dr. Yahia Abuowda.

Os participantes estudantes do curso de licenciatura em enfermagem, de nacionalidade portuguesa e espanhola, foram divididos em duas edições do workshop, cada edição com 19 elementos, permitindo desta forma uma maior interação e aprendizagem.

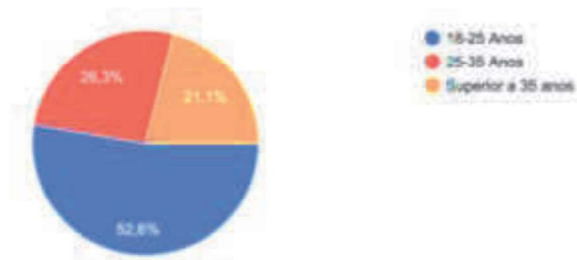
O Workshop foi dividido em várias fases, uma primeira fase uma abordagem mais teórica de forma a contextualizar todos os participantes já que estes se encontram em várias fases da sua aprendizagem, uma segunda fase com a análise de casos práticos que contou com o

envolvimento de todos os participantes e por fim uma terceira parte onde os mesmos puderam observar e manusear materiais específicos a HD.

Apresentação de Resultados

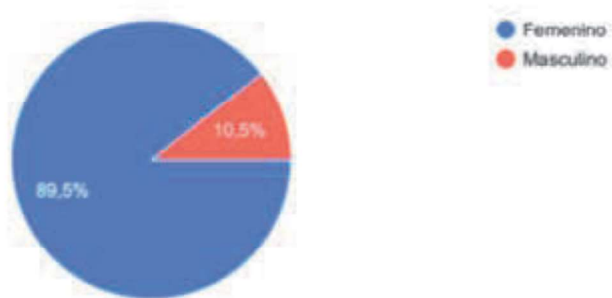
Seguidamente iremos caracterizar os elementos que constituíram as duas edições do Workshop de HD, assim passamos a refletir os nossos resultados.

Gráfico 1- Faixa etária dos estudantes



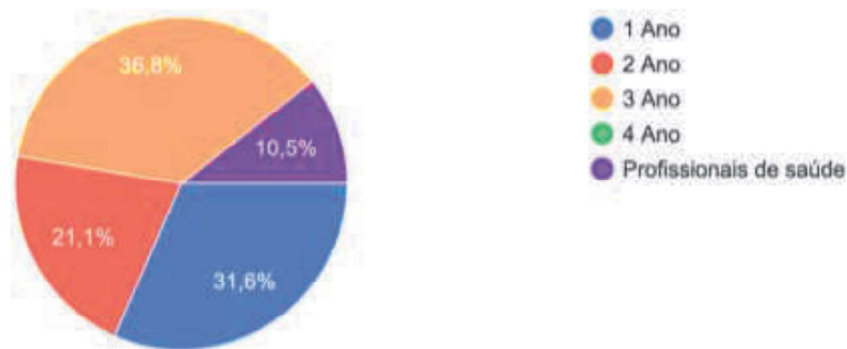
A maioria dos nossos participantes encontra-se na faixa etária entre os 18 e 25 anos, como está refletido no gráfico 1.

Gráfico 2: Género dos estudantes.



A maioria dos nossos participantes como representado no gráfico 2 é do género feminino, vai de encontro as medias existentes na área da enfermagem que a maioria dos profissionais de saúde são do género feminino.

Gráfico 3 – Escolaridade dos estudantes.



Como está refletido no gráfico 3 a maioria dos estudantes que participaram nas edições do workshop de HD estão inscritos no 3º ano de licenciatura, seguidamente dos estudantes que estão inscritos no 1º ano do CLE, dois quais dois eram de nacionalidade espanhola.

Quanto a avaliação de satisfação dos estudantes sobre a objetivos, estrutura e metodologias utilizadas, os nossos resultados estão refletidos nos gráficos.

Gráfico 4 – Satisfação dos estudantes quanto aos objetivos do Workshop.



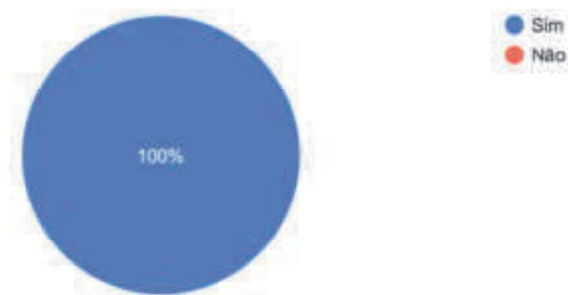
Como podemos observar no gráfico 4 os estudantes que participaram no workshop ficaram satisfeitos com os objetivos delineados para este.

Gráfico 5 – Satisfação dos estudantes quanto aos conteúdos abordados.



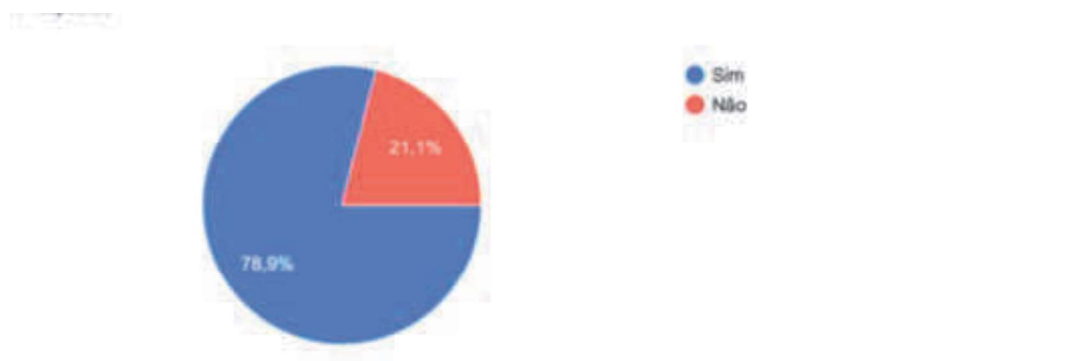
Como podemos observar no gráfico 5 todos os nossos estudantes ficaram satisfeitos com os conteúdos abordados e a forma como foram dinamizados.

Gráfico 6 – Satisfação dos estudantes sobre a importância dos conteúdos abordados no workshop para a sua aprendizagem.



Todos os estudantes que participaram referiram que este evento e os seus conteúdos tiveram importância para a sua aprendizagem, independentemente do ano em que estavam inscritos como podemos observar no gráfico 6.

Gráfico 7 – Equilíbrio entre a teoria e a pratica



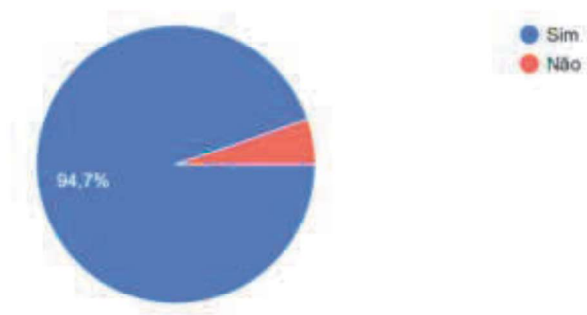
Os estudantes na sua maioria referiram que houve um equilíbrio entre a contextualização teórica e a pratica correspondente a estes conteúdos, contudo 21% referem que este aspeto tem de ser melhorado em próximas edições como esta refletido no gráfico 7.

Gráfico 8 – Duração do Workshop



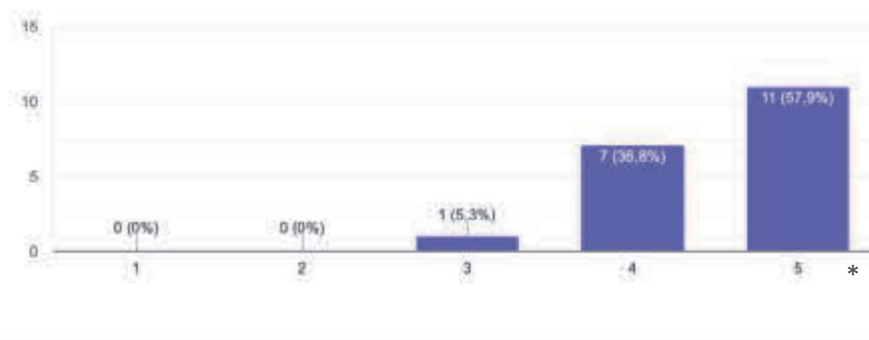
Após a observação do gráfico 8, podemos concluir que todo que todos os estudantes ficaram satisfeitos quanto a duração das sessões realizadas

Gráfico 9 – Motivação para participar nas atividades do Workshop.



Quanto as motivações dos estudantes na participação das atividades do evento a maioria referiram que houve promoção da sua participação nestas atividades por parte da equipa dinamizadora.

Gráfico – 10 avaliação geral do Workshop de HD



***Legenda: 1 Fraco – 5 Muito Bom**

Após análise destes resultados concluímos que aproximadamente 58% dos estudantes fizeram uma avaliação muito boa sobre o workshop HD, o que ele leva a pensar que será um evento a ser replicado em edições futuras mediante os níveis de satisfação que os estudantes demonstraram.

Conclusão

Em síntese e após todo o exposto concluímos que o workshop de hospitalização domiciliar foi de encontro as expetativas dos estudantes, e que este contribui para a sua aprendizagem e consolidação de conhecimentos sobre a temática, que em Portugal ainda está no inicio em comparação com vários países europeus em que esta tipologia de internamento já está bem implementada e com resultados muitos positivos na saúde física, emocional da pessoa

doente, assim como, na sua família/prestador de cuidados. Deste modo todos os participantes perceberam a importância da hospitalização domiciliar e que esta tem demonstrado ser uma opção válida, segura e aceite por doentes e cuidadores. O crescente conhecimento e reconhecimento deste tipo de unidades será decisivo para a mudança do paradigma de internamento hospitalar clássico.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Afonso Henriques, A. D. (2018). *Hospitalização Domiciliária em idade adulta*. www.dgs.pt
- Alves, M., & Alves, M. (2016). “Hospital at Home”: A Realidade Dentro e Fora de Portugal
“Hospital at Home”: The Reality Inside And Outside Of Portugal.
https://www.researchgate.net/publication/301789717_Hospital_at_Home_The_Reality_Inside_And_Outside_Of_Portugal_REVISTA_DA_SOCIEDADE_PORTUGUESA_DE_MEDICINA_INTERNA
- Chan, S. (2022). Hospitalização Domiciliária, uma Alternativa ao Internamento Convencional. *A Revista Medicina Interna*. <https://doi.org/10.24950/rspmi.2022.01.288>
- Delerue, F. (2018). Hospitalização. Domiciliaria mais um Desafio para a Medicina Interna. *Medicina Interna*, 25(1). <https://doi.org/10.24950/rspmi/Op/1/2018>
- Mendoza, H., Martín, M. J., García, A., Arós, F., Aizpuru, F., Regalado De Los Cobos, J., Belló, M. C., Lopetegui, P., & Cia, J. M. (2009). “Hospital at home” care model as an effective alternative in the management of decompensated chronic heart failure. *European Journal of Heart Failure*, 11(12), 1208–1213. <https://doi.org/10.1093/eurjhf/hfp143>